

CRISE DOS MERCADOS

BID aprova crédito de US\$ 1,1 bi para o País

Empréstimo, o maior já concedido pela instituição, destina-se às pequenas e médias empresas

WASHINGTON — O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou ontem um empréstimo de US\$ 1,1 bilhão ao Brasil, o maior já concedido pela instituição a um país. O crédito faz parte de um programa de ajuda ao desenvolvimento de pequenas e médias empresas no Brasil e aos setores de educação e saúde, afirmou o porta-voz do organismo.

O crédito do BID é o maior da sua história, acima dos US\$ 750 milhões destinados ao Mé-

xico em 1995, para ajudar o país na recuperação do peso.

O presidente do BID, Enrique Iglesias, disse que a liberação do empréstimo é um sinal de confiança na economia brasileira e elogiou o discurso apresentado ontem pelo presidente Fernando Henrique, "uma excelente mensagem à comunidade financeira internacional".

Ainda segundo Enrique Iglesias, as autoridades econômicas internacionais acreditam que o Brasil é o "último dique", que pode impedir que o restante da América Latina seja inundado pela turbulência financeira, que começou na Ásia há um ano.

Iglesias afirmou ainda que o discurso de Fernando Henri-

que reafirmou "a confiança na condução econômica do País e abriu as portas para as linhas de crédito de emergência que, se requisitadas pelo governo brasileiro, deverão merecer apoio decidido dos organismos financeiros e de instituições privadas."

O secretário-adjunto para Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Gustavo Rodrigues, informou ontem, por intermédio de sua assessoria de imprensa, que do total dos recursos oferecidos pelo BID, US\$ 900 milhões serão destinados a programas aumento da competitividade e de modernização e da pequena e média empresa.

Os US\$ 200 milhões restan-

tes, de acordo com o secretário-adjunto, serão investidos em projetos de educação e saúde. No caso destes projetos, segundo ele, serão beneficiados hospitais e universidades privados, com ou sem fim lucrativos.

O empréstimo do BID já tinha sido aprovado pela Comissão de Financiamento Externo (Cofix) antes da crise asiática e foi deferido hoje pela diretoria da instituição em Washington. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) será o agente intermediá-

rio da operação.

O dinheiro será liberado de acordo com o cronograma dos projetos. Esta é a segunda fase de empréstimos do BID para pequena e média empresa, saú-

de e educação. A primeira foi negociada pelo então ministro do Planejamento, José Serra. Nesta fase, a linha de crédito do BID deverá ser somada a outra de US\$ 900 milhões a US\$ 1,1

bilhão, que está sendo negociada com o Eximbank japonês.

Além do empréstimo recorde, o BID anunciou a aprova-

ção de um programa de melhoria de favelas no valor de US\$ 250 milhões.

Bolívia — O BID, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (Bird) anunciaram ontem, em videoconferência, simultaneamente em Washington e La Paz, a aprovação de um empréstimo de US\$ 760 milhões para o programa Países Pobres Muito Endividados (HIPC, sigla em inglês), do qual a Bolívia é o principal país latino. Os recursos destinados à Bolívia, estimados por analistas em cerca de US\$ 450 milhões, serão aplicados ao pagamento da dívida externa do país. (EFE, Bloomberg News e Agência Estado)

RECURSOS
SOMAM-SE A
US\$ 900 MILHÕES
DO JAPÃO